

Dumping salarial na Suíça

Queremos melhores medidas de acompanhamento

2

USS

Conferência de migração e congresso de mulheres

3

Cursos de língua e cultura maternas

Colóquio em Janeiro de 2014

4

Nr. 7 | Dezembro 2013 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Iniciativa popular da UDC/SVP «Contra a imigração em massa»

Não à iniciativa contra a imigração em massa



No dia 9 de Fevereiro, os cidadãos suíços irão votar a iniciativa popular da UDC/SVP «Contra a imigração em massa». Este projecto xenófobo pretende para limitar a imigração para a Suíça através da reintrodução de contingentes. Para os responsáveis pela iniciativa, a contingentação é a solução para todos os problemas. Na verdade, nem a xenofobia nem a exclusão são a solução: precisamos de medidas de acompanhamento eficazes e sólidas. Portanto, dizemos NÃO no dia 9 de Fevereiro!

Mais uma vez, os eleitores suíços são chamados a votar uma proposta xenófoba e retrógrada: à semelhança das iniciativas de Schwarzenbach na década de 1970 também esta iniciativa argumenta que há demasiados imigrantes na Suíça.

Limites quantitativos e «prioridade aos suíços»

A iniciativa popular da UDC/SVP prevê que a imigração na Suíça volte a ser «controlada». E no mercado de trabalho a prioridade deve ser dada aos suíços.

Além disso, o texto da iniciativa prevê que a Suíça não possa celebrar tratados internacionais que o violem. Desta forma, a livre circulação de pessoas com a UE deixaria de ser possível.

Imigrantes como bode expiatório

A UDC/SVP diz que a livre circulação de pessoas com a UE originou uma imigração em massa. Este fluxo maciço de imigrantes provocaria o aumento das rendas de casa, comboios sobrelotados ou pressão nos salários. Culpados por tudo isto seriam os imigrantes. Mas o que a UDC/SVP esconde é que já houve outros períodos de imigração intensa, nomeadamente sempre que o país teve períodos de elevado crescimento económico.

Sem imigrantes não há prosperidade

Os imigrantes vêm porque são chamados ou porque encontram cá emprego. São indispensáveis em muitos ramos: nos cuidados de saúde e assistência, na investigação ou na

restauração. Eles contribuem para a prosperidade do país. Mesmo antes da 1ª Guerra Mundial, quando também havia livre circulação de pessoas, os profissionais que emigraram trouxeram inovação e, portanto, prosperidade ao país. Em contrapartida, a contingentação destrói a inovação e o desenvolvimento.

Fim da livre circulação de pessoas?

O fim da livre circulação de pessoas conduziria a um retrocesso. A livre circulação de pessoas levou, graças ao trabalho dos sindicatos, à introdução das medidas de acompanhamento, que permitem a fiscalização das condições de trabalho. Claro que a livre circulação de pessoas não resolve o problema da pressão salarial.

Mais CCTs, mais fiscalização e melhores medidas de acompanhamento

Apenas CCTs de força obrigatória, salários mínimos e fiscalizações eficazes asseguram e protegem os salários e garantem boas condições de trabalho. Os contingentes, em contrapartida, são bons para os empregadores: garantem-lhes imigrantes com sala-

rios de dumping. A falta de direitos para os imigrantes significa falta de direitos para os trabalhadores. Isto conduz inevitavelmente à precariedade das condições de trabalho para todos e a dificuldades na integração dos estrangeiros imigrantes!

Não à exclusão!

A UDC/SVP não quer resolver quaisquer problemas, mas criar novos. O seu objectivo é dividir os trabalhadores em imigrantes e suíços, para poder deteriorar todos os direitos e condições de trabalho. Com a estratégia de fomentar a xenofobia, a UDC/SVP o país para a miséria.

✉ Aurora García

O Unia vai realizar uma campanha contra a iniciativa da UDC/SVP. Esta será lançada a 18 de Dezembro, no Dia Internacional dos Imigrantes, com postais especiais (veja imagem). Em Janeiro será lançada a campanha eleitoral. Colabore na sua região!

Editorial



No dia 9 de Fevereiro, os cidadãos suíços serão chamados a votar a iniciativa da UDC/SVP «Contra a imigração em massa». Muitas pessoas acreditam que esta iniciativa reduz a imigração na Suíça. Mas não é este o objectivo real da UDC. Para esta, os empregadores devem continuar a ter à sua disposição os trabalhadores de que precisam. Se a iniciativa for aprovada, o contrato com a União Europeia (UE) sobre a livre circulação de pessoas teria de ser anulado. Os e as imigrantes da UE teriam menos direitos e menos segurança. Só poderiam entrar na Suíça os e as migrantes de que a economia suíça precisasse. E quando eles/elas já não fossem precisos, teriam de voltar a partir.

A livre circulação de pessoas melhorou consideravelmente a situação legal dos cidadãos da UE. Estes têm na Suíça os mesmos direitos que os suíços, à excepção do direito de voto. Com as medidas de acompanhamento da livre circulação de pessoas, os sindicatos conseguiram que todos os trabalhadores na Suíça recebam os mesmos salários para o mesmo trabalho. As medidas de acompanhamento são um instrumento fundamental para evitar o dumping salarial.

Se a iniciativa fosse aceite, os e as imigrantes ficariam completamente dependentes dos empregadores. Não se poderiam defender nem contra tratamentos injustos nem contra salários baixos. O trabalho ilegal aumentaria, com todas as suas consequências negativas. O verdadeiro motivo desta iniciativa não é diminuir o número de imigrantes na Suíça, mas enfraquecer a protecção dos e das imigrantes e pressionar os salários para baixo. Por isso, a 9 de Fevereiro dizemos convictamente NÃO à iniciativa da UDC!

Rita Schiavi

Membro do comité director do Unia

Notícias breves

Iniciativa pelo salário mínimo: colóquio Unia a 7 de Fevereiro

O Unia organiza a 7 de Fevereiro um colóquio sobre a iniciativa pelo salário mínimo. Temas do colóquio serão as experiências que os países vizinhos têm feito com o salário mínimo, bem como as vantagens deste para o mercado de trabalho suíço. Os conferencistas serão, entre outros, Thorsten Schulte (do instituto sindical alemão WSI), Frank Bsirske (ver.di), Marc Chesny (Universidade de Zurique) e Daniel Lampart (USS). Também haverá ateliers e mesas redondas com outros sindicalistas. O colóquio durará todo o dia e terá lugar no Hotel Bern.

Novo CCT para o pessoal das vendas de Genebra



Em Genebra, os parceiros sociais, entre eles o sindicato Unia, assinaram um novo CCT para o pessoal das vendas. Este estabelece salários mínimos para cerca de 17 000 empregados e prevê um aumento gradual para 4000 francos. O contrato de Genebra é, até agora, o único contrato cantonal para as vendas a retalho. É possível que em breve haja também um em Neuchâtel.

Salários magros no Migros...

O Unia expressou no início de Novembro a sua decepção sobre a informação do Migros de que só concederá aumentos individuais aos seus trabalhadores. Além disso, estes são bastante magros. A empresa perde assim uma oportunidade para reconhecer o contributo dos trabalhadores para o bom resultado do Grupo Migros. E isto no ano em que o fundador do Migros, Gottlieb Duttwiler, faria 125 anos.

...e também no Coop

O Unia não ratificou os resultados das negociações salariais com o Coop para 2014. O Grupo Coop obteve um lucro de 452 milhões de francos em 2012. Este bom resultado deve-se essencialmente ao contributo dos trabalhadores. Apesar disso, o Coop não está disposto a reconhecer o empenho do pessoal de vendas e só prevê aumentos salariais individuais de 1%. Isso significa que muito trabalhadores do Coop não receberão qualquer aumento em 2014.

Assembleia de Delegados do sector terciário

Mais protecção e salário mínimo de 4000.- francos

No dia 11 de Novembro deste ano teve lugar a Assembleia de Delegados do sector terciário. Esta definiu o rumo do trabalho para os próximos anos. Os delegados aprovaram uma resolução que exige dos empregadores melhores condições de trabalho no sector de serviços. Exigiram, além disso, aumento dos salários para 4000.- francos.

Cerca de 60 participantes provenientes dos diversos ramos contribuíram para uma assembleia de delegados empenhada e produtiva. Com os debates, suplementos e alterações, bem como as decisões para o Plano de Desenvolvimento (PD) 2013 a 2016, os delegados definiram o rumo do trabalho futuro.

Elaborado novo Plano de Desenvolvimento

O Plano de Desenvolvimento (PD) 2013 a 2016 será apresentado agora ao Comité Director do Unia e ao Comité Central e será depois concretizado na forma de PDs regionais. O PD focaliza as prioridades, em especial, nas seguintes questões: aumentar a



Os delegados do terciário exigem um salário mínimo de 4000.- francos.

presença nas empresas, sobretudo através da criação de grupos de sócios activos, alargar a cobertura dos CCTs e melhorar os CCTs já existentes, nomeadamente, nas questões da sua aplicação e fiscalização.

Balanço e Nova Gestão

Os delegados também aprovaram o balanço do sector terciário para o período 2009-2012, o relatório de actividades 2013, bem como os objectivos anuais para 2014. Andreas Rieger dissertou sobre o livro «Trabalho ignora-

do» (em alemão «Verkannte Arbeit»). Por ocasião da sua última Assembleia de Delegados do sector terciário, antes da sua aposentação, os delegados tinham-se despedido calorosamente do antigo co-presidente do Unia e dirigente de longa data do sector terciário. Os delegados elegeram para a direcção do sector nacional Arnaud Bouverat e Muriel Chenaux Mesnier.

Resolução «Mais protecção e salários mínimos»

Por último, os delegados aprovaram

a resolução com o título «Mais protecção e salários mínimos de 4000.- francos para os trabalhadores nas profissões de serviços». Nesta, os delegados exigiram dos empregadores o fim das condições de trabalho más e precárias e a introdução de um salário mínimo de 4000 francos. E exigiram melhores direitos sindicais, mais fiscalizações e a simplificação do processo de declaração de força obrigatoria dos CCTs.

☞ Aurora García

Dumping salarial, medidas de acompanhamento

Mais fiscalização e mais sanções!

Continuam a ser descobertos casos graves de dumping salarial. Isto mostra que só é possível conter os empregadores gananciosos com medidas de fiscalização mais rigorosas e com sanções. É necessário o reforço das medidas de acompanhamento!

Um dos últimos casos de dumping salarial ocorreu nas obras dos apartamentos «Du Parc Kempinski» em Mont Pelerin, no cantão de Vaud (VD). Os cerca de 30 carpinteiros destacados entraram em greve, com o apoio do Unia, durante cinco dias. Exigiram o pagamento dos salários em atraso. Também denunciaram o dumping salarial praticado pelo empregador: os carpinteiros tinham sido contratados a 12 ou 15 euros à hora. Depois de negociações, foram pagos os salários de acordo com a base contratual do CCT dos ramos afins à construção civil, bem como os custos com a alimentação.

Caso da estação central de Zurique

Um outro caso grave foi detectado em Outubro na estação central de Zurique. Através de um complexo sistema de cadeias de subcontratantes, 30 trabalhadores, pelo menos, realizaram durante meses trabalhos de protecção de incêndios, com salários de 5 a 10 euros à hora. Graças à intervenção do Unia, a empresa de Winterthur responsável comprometeu-se a assumir o pagamento de todos os salários em atraso. No início de Novembro foram feitos os pagamentos dos salários em atraso aos treze primeiros trabalhadores, num

total de CHF 428 568.- francos. Este montante mostra que nestes casos não se trata de pequenas violações, mas de prática abusiva e sistemática de dumping salarial.

Mais de 10 000 assinaturas em 10 dias

Devido ao caso de Zurique, o Unia lançou no início de Novembro a petição «Fim ao dumping salarial – mais protecção para os nossos salários».



Casos de dumping salarial, como o descoberto na estação central de Zurique,



...dizem-nos respeito a todos.

Caso do hotel de luxo em Davos

Também em Novembro, foi descoberto um outro caso nas obras do hotel de luxo Intercontinental, em Davos. Quatro estucadores tinham sido contratados como «falsos independentes» por uma cadeia de subempreiteiros. Em consequência do não pagamento de salários, os quatro trabalhadores tiveram sérias dificuldades, um deles até sofreu um ataque cardíaco causado pelo stresse da situação. Depois contactaram o Unia, que conseguiu que os contratantes principais, Baulink e Toneatti, se responsabilizassem a pagar os salários em atraso.

Conselheiro cantonal da UDC/SVP pratica dumping salarial

O caso de Davos mostra a hipocrisia da UDC/SVP: por um lado faz campanha contra a mão-de-obra estrangeira mas, dentro das suas próprias fileiras, tem empresas que praticam dumping salarial contra esses trabalhadores. O conselheiro cantonal da UDC/SVP, This Jenny é presidente do conselho administrativo da Toneatti e, em Maio de 2012, opôs-se no Parlamento à introdução da responsabilidade solidária.

Os casos referidos mostram como é que as cadeias de subcontratantes, em particular, deterioram sistematicamente as condições de trabalho vigentes na Suíça. Para prevenir este tipo de abusos no futuro, é necessário um reforço significativo das medidas de acompanhamento.

☞ Aurora García

União de Sindicatos Suíços

Conferência de migração e congresso de mulheres

No Outono, a União de Sindicatos Suíços (USS) realizou a sua conferência de migração e o 12º congresso de mulheres. O Horizonte conta-lhe brevemente como foi.

Muitas conquistas, mas muito a fazer

Cerca de 60 sindicalistas reuniram-se no dia 26 de Outubro em Berna para a conferência de migração da USS. Tema central desta era o balanço do programa da USS para eliminar a discriminação de imigrantes, aprovado há cerca de 4 anos. Houve alguns avanços em questões de, por exemplo, salários mínimos ou no aumento da oferta de cursos de língua. E nos últimos anos foram introduzidos alguns artigos contra a discriminação nos contratos colectivos de trabalho. Por outro lado, não houve avanços no dossier do reconhecimento de diplomas estrangeiros.

À tarde os participantes discutiram temas práticos em grupos de trabalho. A conclusão: o programa da USS, a maior organização de estrangeiros na Suíça, vai na direcção certa. No entanto, ainda há muito que fazer para integrar os imigrantes activamente nos sindicatos e para se conseguir igualdade de oportunidades para todos.

Igualdade salarial – controle e sanções imediatamente

As cerca de 200 delegadas ao congresso de mulheres, que teve lugar a 15 e 16 de Novembro em Berna, não querem continuar a esperar. Para elas é evidente que os empregadores não estão dispostos a pôr voluntariamente em prática a igualdade salarial. Então, a lei tem de ser aplicada através de mais controlos e sanções. Também a convidada ao congresso, a conselheira federal Simonetta Somaruga, é desta opinião. Ela referiu a possibilidade de medidas estatais para se alcançar a igualdade salarial. E disse que no final de 2014 seriam apresentadas propostas concretas ao conselho federal.



A conselheira federal, Simonetta Somaruga (no centro), quer que a lei seja aplicada.



O mesmo defendem as participantes...



...do congresso.

riamente em prática a igualdade salarial. Então, a lei tem de ser aplicada através de mais controlos e sanções. Também a convidada ao congresso, a conselheira federal Simonetta Somaruga, é desta opinião. Ela referiu a possibilidade de medidas estatais para se alcançar a igualdade salarial. E disse que no final de 2014 seriam apresentadas propostas concretas ao conselho federal.

Além da igualdade salarial, o congresso abordou ainda as consequências da política de poupança para o trabalho feminino e as condições necessárias para que o trabalho seja bom na perspectiva das mulheres. Não foi por acaso que o mote do congresso das mulheres da USS era «Trabalho bom – vida boa! Nós não pagamos a vossa crise».

☞ Aurora García

Votações nacionais

Derrota da iniciativa 1:12



Os trabalhadores lutaram pelo limite dos chorudos salários dos gestores. Agora vão lutar pelo salário mínimo.

No dia 24 de Novembro os eleitores suíços disseram três vezes NÃO nas urnas. A chamada iniciativa para as famílias da UDC/SVP, que pretendia reduções fiscais para famílias que tomam elas próprias conta dos seus filhos, e o aumento da vinheta das auto-estradas foram recusadas. Recusada foi também a iniciativa 1:12 dos Jovens Socialistas.

O sindicato Unia lamenta o Não à iniciativa 1:12. Com esta iniciativa, foi possível lançar uma discussão alargada sobre os salários escandalosos dos gestores. Com o Não continuará a haver, infelizmente, salários descomunais no futuro. Para fechar um pouco o leque salarial, no entanto, o Unia investirá com toda a sua força na iniciativa pelo salário mínimo nacional. Esperemos que

seja aceite, porque todos os trabalhadores devem ter um salário justo.

Lutar contra o escândalo dos salários baixos

A iniciativa deverá, em princípio, ir a votação em Maio de 2014. Ela foi debatida no Conselho Nacional, acabando este por se pronunciar contra ela. Mas o Unia e os seus sócios, bem como os outros sindicatos,

lutarão com todos os seus meios para que ela seja aceite. Porque os salários mínimos justos são precisos para garantir trabalho digno e acabar com o dumping social.

☞ Aurora García



Entrevista



Rita Schiavi

Política internacional de migração

Migração, um motor do desenvolvimento!

A ONU realizou em 2006 o primeiro «Diálogo de alto nível sobre migração e desenvolvimento». Este terminou sem uma declaração conjunta. Nos dias 3 e 4 de Outubro de 2013 teve lugar em Nova Iorque o segundo Diálogo. Aqui, representantes governamentais e organizações da sociedade civil tiveram oportunidade de trocar experiências e ideias. Rita Schiavi, membro do comité director, participou no Diálogo em representação do Unia. Ela falou com o Horizonte sobre as suas impressões.

Rita, o que te impressionou mais nesta conferência?

A imigração é considerada um problema em muitos países. Mas as discussões em Nova Iorque mostraram antes o outro lado: a migração é factor de desenvolvimento, tanto nos países de origem como nos de acolhimento. A Suíça, por exemplo, seria pensável sem a imigração. Quem é que trabalharia nas obras? Quem tomaria conta dos idosos? São sobretudo os imigrantes que fazem esse trabalho. Sem eles as nossas estruturas não funcionaríamos. Temos, finalmente, de levar a sério o contributo positivo dos migrantes para o desenvolvimento global.

Como é que a migração ajuda os países de origem?

As divisas que os emigrantes enviam são um grande motor de desenvolvimento nos países de origem. São um factor económico mais importante do que a cooperação. As divisas chegam directamente às famílias, que gastam o dinheiro no próprio país. Ou poupam o dinheiro e criam muitas vezes pequenas empresas com ele. A migração contribui para mais intercâmbios e um grande desenvolvimento de redes. Por exemplo, também no país de chegada se quer consumir os produtos do país de origem. Assim surgem relações comerciais. E muitos migrantes levam conhecimentos úteis e contactos importantes do país de chegada quando voltam, temporária ou definitivamente, ao país de origem.

Mas também emigram pessoas com uma boa formação escolar, que faltam depois no país de origem...

Sim, isso é um problema. A Suíça, nomeadamente, aproveita-se desse facto. Porque pode «importar» especialistas sem ter de investir na sua formação. Pense-se só nos médicos que vêm de outros países para a Suíça. Na Alemanha, por exemplo, sente-se a falta de médicos. Agora, a Suíça assinou com as Filipinas um contrato que lhe permite importar pessoal de enfermagem com boa formação.

Até aqui eram sobretudo as organizações humanitárias que se ocupavam das correntes migratórias nos países de origem. Agora os sindicatos também entram no terreno.

Na Suíça, já muito cedo o GBI/SIB (um dos sindicatos que deu origem ao Unia) percebeu que era importante integrar os imigrantes no sindicato. Agora também os sindicatos de outros países com muita imigração começam a perceber como é importante filiar os imigrantes e reconhecer o seu significado para obter melhorias nas condições laborais. As organizações sindicais internacionais estão mais activas enquanto organizações não governamentais e tomaram activamente parte neste segundo Diálogo de alto nível da ONU. A ONU é importante para nós, porque podemos assinar acordos internacionais através da Organização Internacional de Trabalho (OIT), contribuindo, assim, para melhores condições de trabalho.

18 de Janeiro de 2014: colóquio sobre os cursos de língua e cultura maternas

Crianças imigrantes e o multilinguismo na escola suíça

Muitas crianças de origem estrangeira frequentam cursos da sua língua e cultura de origem (cursos LCO). Mas estes funcionam muitas vezes em condições precárias. O Grupo de interesse das línguas primeiras (IGE) vai realizar um colóquio a 18 de Janeiro de 2014 para discutir sobre o funcionamento destes cursos.

No mundo de trabalho saber línguas e conhecer outras culturas é uma mais-valia. Que os jovens de origem estrangeira frequentem cursos LCO é, por isso, importante não só para manter o contacto com o país de onde os pais vêm, mas também para melhorar as possibilidades de emprego destes jovens.

Melhores oportunidades de emprego

Dario Mordasini, secretário central do Unia, antes responsável pelos cursos de língua e cultura italianas na Fundação ECAP, em Basileia, acha que os aspectos positivos da consolidação da própria língua e cultura ultrapassam em muito a sobrecarga de tempo que a frequência dos cursos implica: «Eu verifiquei muitas vezes que os jovens que frequentavam estes cursos tinham melhores oportunidades de emprego na Suíça e no país de origem».

Partilhar experiências semelhantes

Os cursos LCO também são fundamentais pelos contactos que proporcionam. Aurora García, secretária

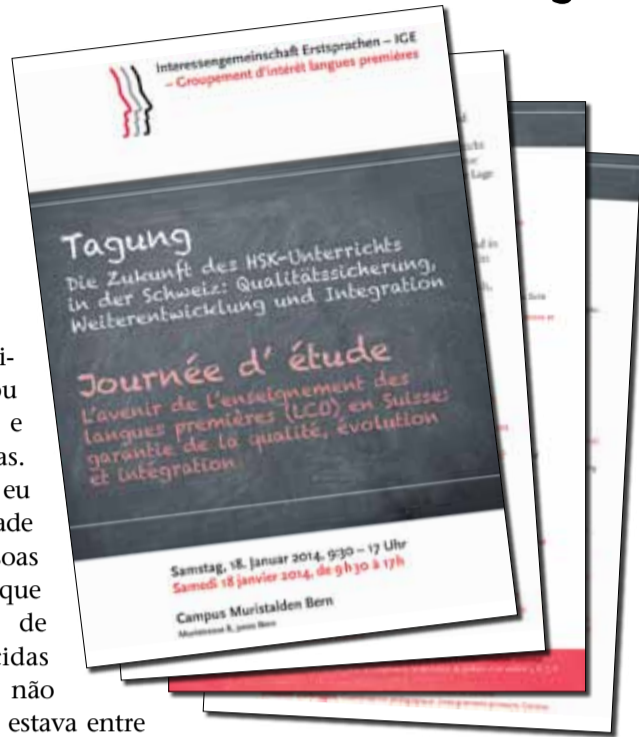
do Unia pela migração, frequentou cursos de língua e cultura espanholas. E adorou-os: «Lá eu tinha a possibilidade de conhecer pessoas da minha idade que tinham histórias de migração parecidas com a minha. Eu não era uma estranha, estava entre semelhantes. Isso foi muito bom».

Cursos em perigo

Apesar da importância destes cursos, as condições em que funcionam e o controlo de qualidade precisam, em muitos casos, de ser melhorados. São grandes as diferenças entre os cantões. Mas também entre as línguas. Em muitos casos, os cursos estão mesmo em perigo devido a problemas de financiamento.

Colóquio no dia 18 de Janeiro de 2014

Com o colóquio em Janeiro de 2014, o IGE quer contribuir positivamente para o debate sobre os cursos LCO e a inclusão do multilinguismo na esco-



la suíça. Este último ponto é especialmente importante. Disso também Dario Mordasini está convencido, para ele as experiências com os jovens eram especialmente positivas quando havia uma boa cooperação ou até uma cooperação institucionalizada entre os professores dos cursos LCO e os professores da escola regular.

Marília Mendes

Inscrições no colóquio: <http://www.linguaprime.ch/index.php?id=24>.

Reka e Unia

Descansar com os cheques Reka



As merecidas férias saem mais baratas com os cheques Reka.

Os sócios do Unia têm direito a descontos na caixa de viagens Reka. Aproveite os cheques para fazer férias de esquí, alugar uma casa de férias ou simplesmente para ter dinheiro para viagens mais em conta.

Os sócios do Unia recebem no final do ano uma carta com vales de pagamento da caixa de viagens Reka. Pode, com esses vales, comprar cheques Reka até 500 francos mais baratos. Pode pagar com estes em muitos sítios. A Reka arranja casas para férias mais baratas na Suíça e no estrangeiro. Através do Unia pode, além disso, reservar estas casas com mais 10% de desconto.

1 semana de férias = 100 francos

Quem tem um orçamento limitado, também deve poder fazer férias com toda a família. Pelo preço simbólico de 100 francos, pode fazer férias durante uma semana num dos apartamentos de férias Reka. Informe-se sobre os critérios de selecção através do Unia ou directamente na página de internet www.reka.ch.

Além disso, o Unia tem parcerias com diferentes hotéis. Estes concedem aos sócios do Unia e às suas famílias descontos de até 25%. Desejamos-lhe boas férias!

Encontra informações detalhadas em www.reka.ch ou directamente no seu secretariado Unia. Os apartamentos de férias Reka podem ser vistos na internet em <http://goo.gl/m7E4V> e os hotéis Unia em <http://goo.gl/VOIUC>.

Sina Bühler



Passe boas férias em família!

reka

Pergunte, que nós respondemos



Perda de emprego: recebo subsídio de desemprego até à idade da reforma?

Trabalho há 15 anos numa empresa. Esta tem tido cada vez menos trabalho. O meu chefe informou hoje na reunião de pessoal que vai reestruturar a empresa e tem de despedir cerca de 20 trabalhadores. Tenho 62 anos. Receio ser um dos despedidos e não conseguir novo emprego devido à minha idade. Pode dizer-me durante quanto tempo receberei subsídio de desemprego se perder o emprego?

Sim. Pessoas que nos últimos dois anos antes de ficarem desempregadas tenham trabalhado mais de 22 meses e que tenham mais de 55 anos de idade têm direito a 520 dias de subsídio de desemprego.

Como se inscreve na caixa de desemprego no período dos últimos quatro anos antes de chegar à idade de reforma, tem direito a mais 120 dias de subsídio. Isso daria para si um total de 640 dias de subsídio, o que corresponde a mais de 2 anos. Dependendo de quando for a sua data de nascimento, é possível que possa receber subsídio de desemprego até chegar à idade da reforma.

Apesar disso, tem de cumprir com todos os seus deveres durante o tempo em que recebe o subsídio de desemprego. Tem, por exemplo, de procurar trabalho activamente. Isso é importante, porque também para pessoas mais idosas há sempre oportunidades de voltarem ao mercado de trabalho.

Timur Öztürk, work, 14.11.2013

Demasiada pressão: posso despedir-me sem ser penalizada?

Eu trabalho para uma empresa que tem vindo a empregar cada vez menos pessoal. Como as pessoas que deixam a empresa não são substituídas, há cada vez mais trabalho para o pessoal que resta. Estou no meu limite com as muitas horas extraordinárias e a enorme pressão no trabalho: já tive de ir várias vezes ao médico por problemas de insónia e respiratórios. Porque já não suporto a situação, estou a pensar em despedir-me. Tenho de contar com penalizações no subsídio de desemprego?

Não, desde que o seu médico confirme que o trabalho não é aceitável por motivos de saúde e que tem por isso de se despedir. Se não entregar um tal atestado médico, os subsídios diários de desemprego podem ser encurtados no início do período de desemprego (os chamados dias de suspensão). De forma geral, o que é válido é que quem se despede de um emprego aceitável é penalizado com dias de suspensão. Existem critérios bastante rígidos para avaliar o que é aceitável. Por exemplo, as horas extraordinárias que não excedam o número de horas de trabalho estipulado por lei são consideradas aceitáveis. Fale, por isso, com o médico antes de se despedir. O fundo de desemprego só o dispensa de tais penalizações com um atestado médico. Também é importante que procure activamente outro emprego. Deve começar a candidatar-se a outros empregos durante o período de pré-aviso de despedimento. Porque quem não se esforça o suficiente para encontrar emprego também apanha dias de suspensão.

Timur Öztürk, work, 14.11.2013

Impressum: Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | Herausgeber Verlagsgesellschaft work AG, Zürich, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Claudio Carrer | Redaktionskommission A. García, D. Filipovic, E. Sariaslan, M. Martin, M. Mendes, O. Osmani | Sprachverantwortlich Marília Mendes | Layout C. Lonati, Unia | Druck Ringier Print, Adligenswil | Adresse Unia Redaktion «Horizonte», Weltpoststrasse 20, 3000 Bern 15, marilia.mendes@unia.ch



Die Gewerkschaft. Le Syndicat. Il Sindacato.

www.unia.ch